

San Tiago Dantas: o ideólogo do trabalhismo democrático

Gabriel da Fonseca
Onofre¹

¹ Mestrando em História pela Fundação Getúlio Vargas. Bacharel em História pela Universidade Federal Fluminense. Bolsista de mestrado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ). Contato: gabrieldafonsecaonofre@gmail.com

Resumo

Este artigo apresenta uma análise do contexto político que precede o golpe-civil militar de 1964, destacando o trabalhismo democrático, formulado pelo intelectual San Tiago Dantas, como uma teoria de defesa das reformas políticas e sociais, respeitando as instituições democráticas.

Palavras-chave: João Goulart; Trabalhismo democrático; Golpe de Estado de 1964.

Abstract:

The objective of this article is to analyse the institutional crisis of the early 1960's and the 1964 coup d'état, emphasizing on "trabalhismo democratico", formulated by the intellectual San Tiago Dantas, as a theory based on the defence of political and social reforms, while respecting the institutions of democracy.

Seja qual for o caminho que eu escolher,
um poeta já passou por ele antes de mim.

Sigmund Freud

Que pode fazer o intelectual quando o
fanatismo esbraseia os corações?

Stefan Zweig

A ele como estadista, se aplicava, no Brasil, o que há pouco se disse de Churchill, na Câmara dos Comuns: os mais velhos não conheceram ninguém parecido; os mais novos dificilmente encontrarão outro igual. Observei depois que, como homem, somente a morte veio dar-lhe a verdadeira dimensão de grandeza. Tudo o que nele se acusava de versatilidade, hedonismo, ambição e vaidade, se sublimou naquele fim, espartano pela bravura, estóico pela modéstia e moderação. Se vaidade havia, ela se fundiu no esforço de não provocar piedade, de não fazer sofrer os que o amavam; se existia versatilidade e hedonismo, identificaram-se na calma com que, de um ano a esta parte, jogou indiferentemente as suas paradas nos dois tabuleiros, o da vida e o da morte; se restava ambição, ela transcendeu do pessoal para o nacional, pois, sabendo-se perdido, sua vocação de homem público o fez trabalhar até o fim, no encontro de soluções nacionais de que sabia não poder mais participar.

Afonso Arinos de Melo Franco²

² *Jornal do Brasil*, 20 de setembro. 1964, Caderno especial, p.6.

Em discurso bastante emocionado, o senador udenista Afonso Arinos pronunciou à beira do túmulo de San Tiago Dantas, em nome dos muitos amigos presentes, as últimas palavras de admiração e gratidão a um dos mais importantes intelectuais e políticos da sua época. Das distintas facetas de sua personalidade poliédrica- professor, jurista, advogado, diplomata, financista, escritor e estadista- nos interessa neste trabalho analisar a trajetória política de San Tiago Dantas, especialmente, sua atuação como ideólogo do trabalhismo. Ao ingressar no Partido Trabalhista Brasileiro (PTB) em meados da década de 1950, substituiu Alberto Pasqualini, então afastado por um derrame cerebral, como grande articulador de um projeto trabalhista capaz de influenciar uma ala expressiva do partido, com destaque para os grupos ligados mais diretamente a João Goulart.³

Francisco Clementino de San Tiago Dantas nasceu no bairro de Botafogo, no Rio de Janeiro, então Distrito Federal, em 30 de outubro de 1911. Descendente de militares - seu avó lutara na Guerra do Paraguai e seu pai comandara o encouraçado *Minas Gerais* durante a Segunda Guerra Mundial - não seguiu carreira nas Forças Armadas. Sem filhos, dedicou seu afeto à esposa Edméia e aos sobrinhos⁴⁵. Corpulento, mas não gordo, com pouco cabelo, mas não calvo, o carioca de raízes mineiras – gostava de lembrar suas origens de sangue materno da longínqua cidade de Paracatu, noroeste de Minas Gerais – diplomou-se em Direito pela Faculdade Nacional em 1932. Pouco tempo depois de formado, já lecionava como professor catedrático de diversas disciplinas de Direito.

Na Faculdade de Direito, no Rio de Janeiro, ainda como aluno, conheceu seu “grupo”, como gostava de dizer, seus amigos da vida inteira: Antonio Gallotti, Gilson Amado, Américo Lacombe, Hélio Vianna, Plínio Doyle, Octávio Faria, Chermont de Miranda e Thiers Martins Moreira. É lá também que entra em contato com as ideias que sopram contra o liberalismo. O final dos anos 20 e início da década de 1930 são marcados, no Brasil e no mundo, pela descrença com os princípios que fundamentam o liberalismo. Movimentos de extrema-direita e de extrema-esquerda se fortalecem atacando os princípios do liberalismo político e econômico.⁶

³ Há outros teóricos trabalhistas, como Fernando Ferrari e Sérgio Magalhães. O primeiro, de perfil menos intelectualizado que os demais, possui atuação parlamentar e partidária de destaque, rivalizando com o grupo ligado a João Goulart. Expulso do partido, funda o Movimento Trabalhista Revolucionário (MTR) em 1960. Já o segundo, é um expoente das ideias nacionalistas, participando da Frente Parlamentar Nacionalista (FPN).

⁴ As referências factuais da biografia de San Tiago Dantas foram pesquisadas no Dicionário Histórico- Biográfico Brasileiro. Pós-1930. Rio de Janeiro, CPDOC/FGV, versão CD-ROM, no *Jornal do Brasil*, 20 de setembro. 1964, Caderno especial, p.5 e no Fundo San Tiago Dantas, disponível no Arquivo Nacional.

⁵ “No meu afeto, coube esse lugar aos filhos de minha irmã”. Testamento disponível no Fundo San Tiago Dantas. (Arquivo Nacional. AP 47. Caixa 59).

⁶ A título de exemplo temos a França. Exemplo de tradição liberal e iluminista, terra da

Nesses anos, fundou, com um grupo de amigos, um centro de estudos jurídicos, o CAJU, que reuniu um número expressivo de alunos, inclusive de outras faculdade, tendo, entre seus membros, pessoas como: Vinicius de Moraes, Octávio de Faria, Américo Lacombe, entre outros. Frequentou os círculos laicos da Igreja Católica, a Livraria Católica, a revista *A Ordem* e a *Ação Universitária Católica*. Num momento em que o liberalismo parecia em extinção, para os jovens formados nos círculos católicos, o comunismo era abominado, surgindo o integralismo como alternativa, ao qual se filiaram diversos jovens estudantes, entre eles San Tiago Dantas.

Em 1931, foi apresentado a Plínio Salgado, passando a integrar o núcleo carioca do movimento da Legião Revolucionária, que defendia o aprofundamento do processo revolucionário, iniciado com a Revolução de 1930. Fundou e se tornou um dos principais redatores do jornal *A Razão* e, pouco depois, da revista *Hierarquia*, também vinculada às ideias de Plínio Salgado. Em 1932, filiou-se à *Ação Integralista Brasileira (AIB)*⁷, grupo de inspiração fascista, contribuindo para difundir a doutrina do movimento ao escrever para seu principal semanário, chamado *A Offensiva*. Atuou também dando cursos pelo departamento de doutrina da “província” da Guanabara, chegando a concorrer, sem êxito, a uma cadeira na Câmara dos Deputados pelo Distrito Federal.

Recém-formado, tornou-se, em 1932, com apenas 21 anos, professor catedrático interino de Legislação e Economia Política da Escola Nacional de Belas-Artes. Simultaneamente, ocupa um alto cargo no Ministério da Educação, além de dar início à carreira na advocacia. Em fevereiro de 1934, casou-se com Edméia Carvalho Brandão, a *Ed*, como carinhosamente costumava chamá-la, ficando ao seu lado por toda vida.

Com a mudança da conjuntura política nacional a partir de 1935, marcada pela tentativa de revolução socialista organizada pela Aliança Nacional Libertadora (ANL)⁸ e a posterior implantação da ditadura do Estado Novo, a AIB assumiu uma postura de confronto com o novo regime, fato que levou ao afastamento gradual de San Tiago do movimento. A partir desse momento, ele passou a se dedicar à vida acadêmica e à advocacia, tornando-se professor catedrático da Faculdade de Arquitetura da Universidade do Brasil e professor visitante da Universidade de Montevidéu. No ano de 1938, assumiu duas cadeiras na Universidade do Brasil. Atuou também destaque na área de advocacia, sendo considerado um dos maiores advogados do país.

Queda da Bastilha e dos Direitos do Homem e do Cidadão, caracteriza-se, no período entre guerras, pelo crescimento dos movimentos fascistas, em reação ao sucesso eleitoral da esquerda. Grupos como *Jeunesses Patriotiques* e a Federação Nacional Católica rivalizavam com a Frente Popular de esquerda. Outros países atingidos pela onda fascista, por exemplo, são: a Hungria com o Partido da Cruz de Ferro- Movimento Hungarista, a Romênia com a Legião do Arcanjo Miguel, a Bélgica com o movimento *Rexista de Léon Degrelles*, além da Inglaterra e da Noruega. Para mais, ver: PAXTON, 2007.

⁷ Para um estudo mais detalhado sobre a *Ação Integralista Brasileira*: MAIO, 2003. Para um estudo pioneiro e bastante completo sobre o movimento: TRINDADE, 1974.

⁸ Para um estudo mais detalhado sobre a Aliança Nacional Libertadora, ver: ALMEIDA, 2003.

Nesse período, o professor e advogado San Tiago Dantas, especialista em Direito Civil, inclinou-se, cada vez mais, a pensar a realidade social recusando soluções extremadas, pautando suas opções políticas segundo os princípios jurídicos. Em seu discurso de posse na cadeira de Direito Civil, em agosto de 1940, expressou a convicção de que o “direito é a disciplina do equilíbrio social e sua excelência se mede pela exatidão com que modera e contrasta as forças em trabalho pela desagregação da sociedade”⁹. Dessa forma, afirmando ser o Direito Civil “o campo das aquisições lentas, das transformações aluvionais”, posiciona-se como um defensor da mudança de forma reformista, em vez de revolucionária, como nos tempos integralistas.

Seu retorno ao cenário político, no início da década de 1950, ocorreu em um contexto completamente diferente das radicalizações políticas da década de 1930. O nazi-fascismo derrotado não era mais uma alternativa viável, o Estado Novo ficou para trás e o liberalismo parecia ganhar fôlego. Tornou-se assessor pessoal de Vargas durante o seu segundo governo (1951-1954), preparando estudos do anteprojeto de criação da Petrobras, da estrutura ferroviária da União e a criação da Rede Ferroviária Federal. A partir de 1952, participou de inúmeras reuniões e organismos internacionais. Em 1955, decidiu retornar às atividades político-partidárias, escolhendo ingressar no Partido Trabalhista Brasileiro (PTB).

O ingresso no PTB

O contexto de filiação de San Tiago Dantas ao PTB foi um momento-chave para o partido. O sucesso eleitoral nas eleições de 1950, fruto da popularidade de Getúlio, ficou para trás. Após a morte de Vargas, o partido não conseguiu capitalizar o prestígio de seu fundador e presidente de honra. A ausência de Getúlio desnordeou o sistema partidário, uma vez que foi montado tendo como eixo divisor o “getulismo” (SOUZA, 1976). Sua desapareição física revitalizou seu carisma, mas provocou a desorientação do eleitorado que não possuía mais sua principal referência simbólica. Coube aos partidos, principalmente os de orientação trabalhista, buscarem incorporar a força e o prestígio do “getulismo”, refazendo as ligações e lealdades do corpo eleitoral com o sistema partidário (GOMES, 1994). Nesse sentido, o desempenho do PTB nas eleições de 1954 foi decepcionante. Ainda que conquistando 56 cadeiras na Câmara dos Deputados (eram 51 na última legislatura) e elegendo oito senadores, sofreu derrotas duras no Rio Grande do Sul, estado que despontava como partido mais forte. Na disputa ao Senado, João Goulart, herdeiro político de Vargas e então presidente do Diretório Nacional, foi derrotado, passando a sofrer crescentes contestações no interior do partido. Alberto Pasqualini, importante político gaúcho e considerado o grande ideólogo do trabalhismo, também perdeu a eleição na disputa pelo governo do estado.

Assim, do ponto de vista eleitoral, a filiação de San Tiago Dantas aconteceu em um momento particularmente difícil para o partido. Despossuído de capital político relevante, o

⁹ Discursos Parlamentares. San Tiago Dantas. Câmara dos Deputados, 1983. Citado no prefácio de Marcílio Marques Moreira.

eminente jurista, todavia, destacava-se pelo seu capital intelectual, vital para entender sua ascensão meteórica no partido. Como nos ensina Bourdieu, a dependência a um partido é tanto maior quanto mais fraco o capital político acumulado ou o capital econômico e cultural possuído pelo político antes da entrada no partido (BOURDIEU, 1989). Não é de se estranhar que, na mensagem de apresentação da candidatura de San Tiago a vice-governadoria de Minas Gerais, ressalte-se que ele “reúne em sua personalidade as características do intelectual e do homem de ação”.¹⁰ No documento político, San Tiago busca se apresentar como imbuído de uma combinatória de características entre o homem de ideias e o homem de ação, como político capaz de transformar ideias, suas ideias em fatos.

O PTB, encontrado por San Tiago, era um partido extremamente centralizado e hierarquizado. Segundo Maria Celina D’ Araujo, comparado ao PSD e à UDN, o PTB possuía um centralismo gritante. Na UDN, a Convenção Nacional era composta pelos representantes do partido no Congresso Nacional, por delegados dos diretórios municipais (na razão de um para cada 5 mil votos obtidos pelo partido nas eleições federais) e também por um delegado de cada departamento especializado do partido. Já os pessedistas, chegavam a reunir entre 2 a 3 mil pessoas em suas convenções, incluindo parlamentares, governadores, entre outros membros do partido. No partido trabalhista, o número de correligionários nunca ultrapassou 50. Nascido com a marca do personalismo de Vargas, o partido não conseguiu instituir mecanismos de participação democrática em seu interior. A formação de correntes oposicionistas ou de lideranças dissidentes era esmagada pelo Diretório Nacional. Essa estrutura antidemocrática, da qual participou e contribuiu para fortalecer, será uma contradição não superada pela proposta de trabalhismo democrático de San Tiago Dantas.

Desde o início San Tiago integrou o grupo janguista, permanecendo ao lado de Jango até sua morte em 1964. Por sua reconhecida capacidade intelectual, sua entrada no partido viria a preencher um vácuo com as mortes, em 1955, de Alberto Pasqualini e Lucio Bittencourt, dois ideólogos do trabalhismo¹¹. Diferentemente de Bittencourt que confrontava crescentemente a liderança de Jango e, mais parecido, nesse ponto, com Pasqualini, San Tiago Dantas teve o papel de desenvolver um corpo doutrinário para o trabalhismo que se aproximasse das perspectivas políticas do grupo janguista, ao qual se filiou. A partir do seu *Jornal do Comércio*, especialmente de sua coluna na seção *Várias*, San Tiago contribuiu para difundir e renovar o trabalhismo, usando-o como veículo de propaganda das ideias nacionalistas, desenvolvimentistas e distributivistas. Isso explica, em grande parte, sua rápida ascensão ao Diretório Nacional, já em 1959, na qualidade de um de seus quatro vice-presidentes. Entre o final da década de 1950 e início da década de 1960, o trabalhismo elaborado por San Tiago Dantas foi a referência principal deste grupo janguista, rivalizando com o trabalhismo de Fernando Ferrari e Leonel Brizola, que disputavam com Jango a liderança do partido.

¹⁰ Arquivo San Tiago Dantas, Arquivo Nacional, AP 47 (43), pacotilha 2.

¹¹ Alberto Pasqualini sofre, em 1956, um derrame cerebral, vindo a falecer, no Rio de Janeiro, em 1960. Segundo Lucilia de Almeida Neves Delgado (2001), o trabalhismo brasileiro, entendido como um corpo doutrinário de ideias, não era homogêneo, mas possuía um eixo central marcado pelo nacionalismo, distributivismo e desenvolvimentismo.

O político San Tiago Dantas que então se construía, enfrentou as dificuldades de uma personalidade conciliatória em tempos de radicalização. Se, por um lado, o respeito e o fácil contato com as diferentes forças políticas o habilitavam como um grande articulador do partido, por outro lado, levantavam suspeitas nos setores mais radicais da esquerda, especialmente no PTB e no PCB. Após a XI Convenção do partido, em 1959, integrado como um membro da Executiva Nacional, foi encarregado de coordenar a aliança das forças nacionalistas e populares visando o embate presidencial.¹² O fortalecimento do grupo janguista afluou a oposição interna. A Convenção foi marcada pela radicalização do grupo liderado por Fernando Ferrari, teórico do trabalhismo e maior adversário à liderança de Jango. À disputa pelo controle do partido somou-se a luta pelo apelo ideológico do trabalhismo, tanto interna como externamente. Formulador do programa partidário na VIII Convenção (1955) e X Convenção (1957), Ferrari acirrou a disputa com o grupo janguista, principalmente, na seção gaúcha, setor mais forte do partido (GOMES, 1994). Na batalha pelo controle da máquina partidária e da orientação programática, San Tiago Dantas, reconhecido intelectual, tornava-se uma peça-chave para o grupo de Goulart, dedicando-se à reorganização do partido a nível nacional, bem como à formulação teórica do que chamou de *trabalhismo democrático*.

O trabalhismo de San Tiago Dantas

Para se entender a produção político-ideológica de San Tiago Dantas sobre o trabalhismo, há que se tomar como ponto de partida sua sólida formação na área jurídica. Advogado e professor de direito civil por muitos anos, seu trabalhismo democrático baseou-se em uma proposta de renovação da sociedade através de sucessivas reformas sociais e econômicas, respeitando as instituições políticas. A *política* e o *direito* são pilares de seu projeto de reforma da sociedade. A primeira é vista como instrumento de contínua transformação social, enquanto o papel do segundo está em sedimentar os avanços conquistados, sem se deixar levar por soluções extremadas e pouco comprometidas com a ordem democrática.

Professor de Direito Civil, nas suas palavras, “o campo das aquisições lentas, das transformações aluvionais”¹³, construiu seu trabalhismo como um projeto de reforma social, buscando combinar a estabilidade com as mudanças, ao “ligar o novo ao antigo”¹⁴, em uma tentativa de promover soluções graduais, progressivas, para os problemas que afligem o país. Sua filosofia política era marcada pela busca do consenso, refutando soluções intransigentes. Na sua visão, as posições extremistas “conduzem ao verbalismo ideológico, afastando-se de soluções históricas capazes de representar resultados progressistas.”¹⁵ Eram, por isso,

¹² Idem.

¹³ *A Época*. Idem.

¹⁴ Idem.

¹⁵ Discurso de San Tiago Dantas, em 25 de outubro de 1963, no Hotel Glória, durante o jantar em que foi homenageado pelo título “Homem de Visão 1963”, prêmio concedido pela revista

“atitudes ideológicas, de sentido pseudo-revolucionário”, que “retardam, em vez de acelerar a superação de contradições”¹⁶. Para San Tiago Dantas, as transformações políticas, econômicas e sociais necessárias para o país, só seriam possíveis com a “união dos que trabalham e dos que dirigem a produção, com a participação consciente dos intelectuais, dos responsáveis pela direção da empresa pública e dos militares”.¹⁷ Ou seja, um grande movimento de união nacional em torno de um projeto de emancipação e desenvolvimento. Afirmava que “nenhuma reforma poderá ser implantada hoje em nosso país se não conseguirmos obter, de nós mesmos, um nível mínimo de confiança na viabilidade de um projeto brasileiro”¹⁸. “Uma autêntica revolução brasileira”, sem lugar para extremismos, para a qual seria necessário “um mínimo de confiança entre as classes”¹⁹, na realização de um processo de sucessivas reformas conjunturais e estruturais, respeitando as instituições legais e democráticas.

O *trabalhismo democrático* baseava-se, portanto, na tríade *Democracia – Paz – Reformas*, entendendo que a manutenção da estabilidade das instituições democráticas passava pela preservação da paz e pela eliminação das desigualdades:

Se quisermos salvar, no mundo de hoje, as instituições democráticas, em primeiro lugar, devemos preservar a paz; mas, em segundo lugar, e de modo igualmente imperativo, o que devemos é obter, no plano internacional e no plano interno, a abolição, tão pronta, quanto possível, das tremendas desigualdades econômicas que ainda se abatem sobre os povos e que, se tiverem de perdurar nas condições em que hoje se apresentam, não tornaram apenas difícil, mas impossível, a subsistência das características do regime democrático no mundo moderno. Salvar a democracia é eliminar desigualdades.²⁰

Democracia x Totalitarismo

Na visão de San Tiago Dantas, a política brasileira situava-se, durante as décadas de 1950 e 1960, imersa entre duas tendências antagônicas. De um lado, a tendência democrática que valorizava os direitos individuais, contra o poder do Estado. Nela

“Visão”. No Arquivo Nacional, há inúmeros recortes de jornais brasileiros e estrangeiros que relatam o jantar e o discurso feito por San Tiago. Além disso, há também fotos do banquete de homenagem à Dantas. Fundo San Tiago Dantas. (Arquivo Nacional. AP 47. Caixa 46. Pacotilha 1).

¹⁶ Idem.

¹⁷ Idem.

¹⁸ Idem.

¹⁹ Idem.

²⁰ San Tiago Dantas, “Formulação da Política Externa Independente”. Discurso no parlamento, durante a sessão de 24 de agosto de 1961, renunciando ao mandato de deputado federal para aceitar a designação para Delegado Permanente do Brasil na ONU. Op.cit.

encontravam-se grupos de orientações diversas. Para ele, o grupo mais coerente e destacado era composto pelos nacionalistas democráticos, que se diferenciavam dos nacionalistas totalitários. Havia também os chamados democrático-liberais, menos sensíveis aos dilemas de nosso tempo. A outra tendência era a totalitária também heterogênea. Faziam parte não somente os comunistas, mas elementos à esquerda não necessariamente identificados com o comunismo e “elementos sinceramente democráticos, que julgam possível conciliar o regime democrático, com o capitalismo de Estado, isto é, a onipotência econômica da burocracia estatal.”²¹

A preocupação com a legalidade e com a estabilidade das instituições democráticas diferenciava as duas tendências. Para Dantas, essa divisão, no entanto, não se refletiria nas disputas do quadro político-partidário. A política brasileira estaria marcada pela superficialidade, não havendo, assim, diferenciação significativa entre as forças políticas e partidárias com base nesta dicotomia. No entanto, o país, para ele, a partir do desenvolvimento econômico e social dos últimos anos, estaria experimentando uma evolução política que mudaria a disposição de forças no contexto das disputas partidárias. A superficialidade e os choques pessoais ficariam para trás, ocorrendo um processo de aprofundamento das tensões políticas, que giraria em torno da maior propensão à democracia ou ao totalitarismo. Dessas disputas resultaria o caminho escolhido pela evolução social brasileira, daí a relevância dada por San Tiago para esse debate.

Em discurso no Congresso Nacional, um dos seus palcos privilegiados para difundir seu *trabalhismo democrático*, San Tiago afirma a “vocação democrática” do Brasil, que explicaria a opção pela defesa das liberdades democráticas não só em solo nacional, mas também como instrumento de ação na política externa:

Nem os totalitarismos da direita, com seu primarismo feroz e com sua força violência posta a serviço de interesses particulares, nem o totalitarismo da esquerda, procurando implantar, numa democracia, métodos de ação direta, ou popular, que dão ensejo a ditaduras aparentemente temporárias, mas, na verdade, de duração indefinida, nenhum dos dois logrará mais vencer, na pujante comunidade política que formamos, esta vocação democrática...²²

Dantas defendia o que chamava de “nacionalismo democrático”, entendido, por ele, como uma ideologia específica dos países subdesenvolvidos que se lançam em busca do desenvolvimento econômico, na qual o processo seria orientado pelo Estado, visando o melhor para o interesse nacional. Isso não significava, todavia, planejamento único, pois a iniciativa privada tinha papel reconhecido na organização econômica e social.

²¹ *Jornal do Commercio*, “Seção Várias”, 6 de junho de 1957, p. 4.

²² “Formulação da Política Externa Independente”. Discurso de San Tiago Dantas renunciando ao mandato de deputado federal para aceitar a designação para delegado permanente do Brasil na ONU. Sessão de 24 de agosto de 1961. Disponível em Perfis Parlamentares – San Tiago Dantas da Câmara dos Deputados.

O nacionalismo democrático

San Tiago Dantas entendia que o nacionalismo, compreendido a partir do contexto das sociedades subdesenvolvidas do pós- II Guerra Mundial, era uma característica comum da mentalidade política e fundamento de reivindicações legítimas desses povos:

uma reação natural contra a subordinação dos seus próprios interesses e das aspirações de suas populações a interesses de maior escala dos povos que lideram a economia mundial, ou das grandes companhias internacionais em que esses interesses se corporificam.²³

O seu *trabalhismo democrático* pautava-se, portanto, pela defesa de uma postura nacionalista, percebida como uma defesa do país e da preservação de sua liberdade e independência para resolver seus próprios problemas. Em suas palavras, “uma política de defesa da soberania em assuntos econômicos seria inseparável de toda verdadeira ação construtiva com que o governo pretenda corrigir os males do subdesenvolvimento.”²⁴ Dessa forma, pretendia explicar o nacionalismo econômico brasileiro, e latino-americano, como uma filosofia de governo, amparada por argumentos racionais e confrontada com a realidade. Alegava que nos EUA, por desconhecimento da realidade continental, boa parte da imprensa e dos círculos oficiais, tratavam o nacionalismo como uma extravagância ideológica, associando-o, muitas vezes, às ideias comunistas. Mas, segundo San Tiago, o nacionalismo deveria ser concebido como uma política de governo, calcada em critérios racionais a partir de uma ideologia de defesa e autonomia do país diante dos assuntos externos. A solução dos problemas nacionais não poderiam, assim, ser submetidos ao “equacionamento com outros problemas de maior escala, o que às vezes conduz à sua protelação no tempo ou à sua deformação intencional.”²⁵

Justificando a nacionalização da exploração do petróleo e dos minerais estratégicos, San Tiago critica a visão norte-americana, de mentalidade imperialista, chamando a atenção para uma nova mentalidade que surge nos EUA, que, mais afinada com as aspirações e anseios dos povos do continente americano, entende a cooperação internacional de forma diferente da concepção imperialista. Cita como exemplo dessa nova percepção de mundo, que, embora ainda não dominante, ganha cada vez mais força nos EUA, o Plano Marshall. De acordo com o intelectual petebista, essa nova mentalidade a respeito da cooperação internacional:

não se apresenta como altruísmo, mas como um novo realismo político, pois não lhe escapa que a sobrevivência dos EUA e do estilo democrático de vida não é possível num mundo onde coexistam níveis exageradamente diversos de bem-estar social e riqueza. O enriquecimento geral, o desenvolvimento econômico das regiões ainda não desenvolvidas, surge

²³ *Jornal do Commercio*, “Seção Várias”, 31 de maio de 1957, p. 4.

²⁴ *Jornal do Commercio*, “Seção Várias”, 1 de junho de 1957, p. 4.

²⁵ *Jornal do Commercio*, “Seção Várias”, 31 de maio de 1957, p. 4.

assim como uma norma de sobrevivência do mundo democrático, o que contradiz a antiga política de exploração das vantagens do subdesenvolvimento em benefício dos povos industrializados.²⁶

A questão a respeito do nacionalismo democrático não deveria ser confundida, como ocorria com frequência nas análises da diplomacia americana, com o chamado, por Dantas, de “pseudo-nacionalismo”. Diferentemente do primeiro, que considerava o “autêntico” nacionalismo, identificado com uma política de cooperação internacional e valorização das instituições democráticas, o “pseudo-nacionalismo”, propagado pelos comunistas, rejeitava a cooperação internacional, defendendo a implantação de um regime socialista, etapa preliminar de um regime totalitário. Era definido como um “pseudo-nacionalismo”, pois ia de encontro à política de defesa da Nação ao “abrir o caminho para um regime totalitário com o sacrifício dos interesses nacionais”.²⁷

Outro ponto destacado, por San Tiago Dantas, era a contraposição do nacionalismo democrático com o nacionalismo totalitário. Nas suas palavras, o nacionalismo democrático definia-se pela:

preservação de nossa liberdade de decisão no que respeita aos nossos problemas, e está profundamente engajado na luta pela independência econômica do nosso país, inclusive quanto à exclusão da iniciativa estrangeira das atividades relacionadas com o petróleo e com os minerais estratégicos. Esse nacionalismo (...) não aspira ao aniquilamento, mas ao fortalecimento da iniciativa privada, da livre empresa, e concebe o enriquecimento do país como o fruto do trabalho livre, estimulado por uma preocupação sadia de rentabilidade e de lucro, e controlado pela eficácia seletiva do regime de livre concorrência.²⁸

É inegável a influência aqui do trabalhismo de Pasqualini quanto à nacionalização da exploração das fontes de riqueza natural e à valorização do papel da iniciativa privada para o desenvolvimento econômico do país. A discussão sobre a função da iniciativa pública e da iniciativa privada na economia nacional foi um dos temas mais explorados por San Tiago Dantas. Em inúmeras entrevistas, em discursos no Congresso Nacional, em artigos de jornal, Dantas, cuja vida profissional foi marcada pelo sucesso na iniciativa privada como advogado de grandes empresas multinacionais, sempre se destacou pela crítica aos “excessos de estatismo”, inclusive, em seu próprio partido. A defesa da livre iniciativa, da livre concorrência, e da participação estrangeira em setores que não fossem considerados estratégicos, se por lado, lhe propiciava um maior diálogo com setores empresariais e da elite econômica, geravam desconfiança em muitos grupos de seu próprio partido. Na sua opinião, não havia “uma opção ideológica, ou doutrinária, a fazer, entre iniciativa estatal e iniciativa privada”²⁹, sendo a escolha, decidida a partir do melhor para cada circunstância, a

²⁶ Idem.

²⁷ *Jornal do Commercio*, “Seção Várias”, 1 de junho de 1957, p. 4.

²⁸ Idem.

²⁹ Discurso de San Tiago Dantas ao ser homenageado pelo título “Homem de Visão 1963”.

fim de obter o maior aproveitamento em termos de adequação e eficiência. A partir disso, afirma:

[é] errônea qualquer identificação entre o trabalhismo e o estatismo. O maior incremento da iniciativa pública, num país como o nosso, não tem significado um aumento efetivo de produtividade, mas uma elevação dos custos internos, que deprime em última análise o nível de vida do trabalhador.³⁰

Na semana seguinte, buscando combinar a iniciativa privada e a iniciativa pública, escreve sobre a Reforma Tarifária, condenando a intervenção excessiva do Poder Público:

Nenhum país pode viver nos quadros da economia de livre empresa sem o respeito às condições inerentes ao seu funcionamento. É certo que o grau mais elevado de liberalismo, hoje admissível, ainda pressupõe um número elevado de controles estatais, sobretudo fiscais e monetários, mas uma boa administração se reconhece na adoção de medidas simples, que não prejudicam a opção seletiva das leis econômicas, e permitem a observação das reações naturais, imprimindo-lhes o menor número possível de distorções involuntárias.³¹

Dessa forma, a defesa do regime de livre empresa, condenando o estatismo, é uma das principais características do *trabalhismo democrático*. San Tiago preocupava-se em denunciar o que acreditava ser um “exagero intervencionista que apossou-se, simultaneamente, da União, dos Estados e dos Municípios”³². A defesa da iniciativa privada, bem como da cooperação internacional, distinguem seu nacionalismo democrático do nacionalismo totalitário. Esse último, segundo o intelectual petebista, procurava debilitar a iniciativa privada, transferindo a iniciativa econômica das mãos de particulares para funcionários da administração pública, multiplicando-se, em todos os setores da economia, as empresas públicas. Os defensores do nacionalismo totalitário, em muitos casos, afirma ele, são “democratas sinceros”, que acreditam na necessidade de preservação da legalidade e das instituições democráticas. Mas, a admissão dos princípios democráticos estaria em contradição com a defesa de uma mais ampla participação do Estado nos assuntos econômicos. Neste sentido, o *trabalhismo democrático* postulava a nacionalização no tocante ao petróleo, mas não o monopólio estatal, justificando que a empresa pública não estava mais apta que a iniciativa privada brasileira na defesa dos interesses nacionais e na promoção de nossas riquezas.³³ Uma vez que o liberalismo econômico, para San Tiago Dantas, caminhava junto com a estabilidade das instituições políticas, os “democratas sinceros” deveriam notar que:

suas inclinações ideológicas no terreno econômico contradizem e destroem

Fundo San Tiago Dantas. (Arquivo Nacional. AP 47. Caixa 46. Pacotilha 1).

³⁰ *Jornal do Commercio*, “Seção Várias”, 4 de maio de 1957, p. 4.

³¹ *Jornal do Commercio*, “Seção Várias”, 8 de maio de 1957, p. 4.

³² *Jornal do Commercio*, “Seção Várias”, 28 de maio de 1957, p. 4.

³³ *Jornal do Commercio*, “Seção Várias”, 1 de junho de 1957, p. 4.

seus princípios políticos, pois num Estado economicamente onipotente, onde toda a produção está sob o comando da burocracia, não há lugar para a liberdade política nem para as instituições democráticas. O incipiente processo de absorção das atividades econômicas pelo Estado a que estamos sendo arrastados, sob a invocação imprópria, ou pelo menos incompleta, do nacionalismo, é por isso uma etapa de transição para o totalitarismo, tanto quanto o verdadeiro nacionalismo, o nacionalismo democrático, é um meio seguro de implantações da verdadeira democracia.³⁴

Além do papel da iniciativa privada, há também uma diferença de opinião, entre nacionalistas democráticos e nacionalistas totalitários, no que diz respeito à cooperação internacional. Os primeiros são favoráveis à cooperação internacional, buscando “captar o máximo de apoio, em técnica e capitais, pondo como limite a independência política e econômica do país.”³⁵. Já os adeptos do nacionalismo totalitário, são hostis à qualquer tipo de colaboração internacional, a não ser quando serve, direta ou indiretamente, à aniquilação da iniciativa privada. San Tiago, no mesmo artigo, escrito em seu *Jornal do Commercio*, possivelmente já pensando nas eleições do ano seguinte, que, por sinal, viria a disputar como vice na chapa de Tancredo Neves, recusando o nacionalismo totalitário, mas também as correntes contrárias ao nacionalismo, afirma que o nacionalismo democrático é a alternativa para a solução dos problemas nacionais, representando a “melhor tradição ideológica e popular”, por representar a linha mais coerente e construtiva da política nacional.³⁶

Desenvolvimentismo

Dentro da proposta do nacionalismo democrático, San Tiago Dantas desenvolveu o tema do desenvolvimentismo como uma preocupação destacada de sua proposta trabalhista. A questão do desenvolvimento econômico intensivo já havia se tornado no Brasil, principalmente a partir de Getúlio Vargas e se consolidando com Juscelino Kubitschek, uma das filosofias de governo. No entanto, segundo o líder trabalhista, importava não só os resultados do desenvolvimento, mas também a forma de atingi-lo. Para ele, o sucesso ou fracasso do desenvolvimentismo dependia da capacidade de realizá-lo. Assim, cabia compreender esse desenvolvimentismo não como um artigo de fé, mas como um processo de transformação social e econômica repleto de dificuldades e contradições.³⁷

Em primeiro lugar, apontava quais deveriam ser os objetivos desta política desenvolvimentista. A concepção econômica do *trabalhismo democrático* prega uma modernização desenvolvimentista dirigida, mas não controlada - diferentemente de outras propostas trabalhistas - pelo Estado, no sentido de promover um processo de distribuição

³⁴ Idem.

³⁵ Idem.

³⁶ Idem.

³⁷ *Jornal do Commercio*, “Seção Várias”, 3 de junho de 1957, p. 4.

dos benefícios do desenvolvimento. Neste sentido, seu trabalhismo diferia-se de uma política de simples desenvolvimento econômico, dando prioridade ao desenvolvimento social. Em suas palavras:

hoje o desenvolvimento econômico há de ser promovido, fazendo-se correr, paralelamente, o aumento da riqueza e a sua melhor distribuição. Há os que pensam que o enriquecimento traz espontaneamente a melhor repartição, mas, ainda que essa tese fosse verdadeira, o que é contestável, não poderia ser admitida pelas mesmas razões que nos levam a repelir a do desenvolvimento econômico espontâneo e a preferir a do desenvolvimento intensivo e dirigido.³⁸

Outro ponto relevante destacado são as dificuldades encontradas no país para a consecução deste desenvolvimento inclusivo. Em primeiro lugar, na opinião de San Tiago Dantas, havia uma desorganização crescente das atividades econômicas que obstaculizava a evolução social brasileira. As empresas privadas eram desencorajadas, ao mesmo tempo, que se experimentava uma deterioração do setor público. Desse modo, o país não se preparava para uma expansão capitalista, tampouco para uma socialização, o que poderia levá-lo a uma estagnação econômica a longo prazo ou precipitá-lo na desordem social.³⁹ Tornava-se urgente, por isso, a modernização das atividades econômicas através de um maior planejamento, “imperativo para a empresa estatal e indicativo ou limitativo para a empresa privada”, não sendo necessário, no entanto, optar entre “o planejamento global da economia e a ressurreição da liberdade empresarial”.⁴⁰ Afirmava que:

a empresa estatal surge como um aparelho de destruição do desenvolvimento econômico, sob a aparência de promovê-lo (...) não se deve, aliás, concluir daí que as empresas públicas se devam transformar em empresas privadas, mediante alienação. Longe disso. O que se deve é dar às empresas públicas, tanto quanto possível, as características estruturais e os métodos de trabalho próprios da empresa privada.⁴¹

Defendia, dessa forma, não a eliminação da empresa pública, mas um processo de racionalização de sua administração, bem como da elevação de seus padrões de eficiência, como mecanismos necessários ao desenvolvimento econômico.⁴² Não vendo a iniciativa privada e a iniciativa pública como excludentes, denunciava o crescimento do estatismo nos mais diferentes setores da esquerda, com destaque para o PTB, e, simultaneamente, o repúdio à iniciativa privada como mais um importante problema para o crescimento econômico e social sustentável e democrático. Como escreve:

³⁸ Discurso de San Tiago Dantas, já citado, na Câmara dos Deputados, realizado na sessão de 30 de março de 1959. Discursos Parlamentares. San Tiago Dantas. Câmara dos Deputados, 1983.

³⁹ Discurso de San Tiago Dantas ao ser homenageado pelo título “Homem de Visão 1963”. Fundo San Tiago Dantas. (Arquivo Nacional. AP 47. Caixa 46. Pacotilha 1).

⁴⁰ Idem.

⁴¹ *Jornal do Commercio*, “Seção Várias”, 14 de junho de 1957, p. 4.

⁴² *Jornal do Commercio*, “Seção Várias”, 19 de julho de 1957, p. 4.

a hostilidade que a incompreensão e o impatriotismo vêm fomentado contra a empresa privada é o fungo que ameaça devorar as nossas potencialidades econômicas, comprometendo talvez para sempre o nosso desenvolvimento.⁴³

Como se vê, para San Tiago, o capital privado possuía um papel destacado no processo de produção de riquezas e promoção do desenvolvimento econômico. Não compartilhava, assim, a visão, comum em diferentes setores petebistas, que associava nacionalismo e estatismo. Temia, na verdade, que a defesa intransigente da ingerência do Estado na economia produzisse um surto antiliberal que pudesse extravasar do campo econômico para o campo político. Para Angela de Castro Gomes, a crescente ligação entre nacionalismo e estatismo pelas esquerdas provocava uma perigosa associação entre nacionalismo, estatismo, anti-imperialismo e radicalismo político. A reação do setor privado, por outro lado, era de negar o nacionalismo em bloco, não distinguindo variações, e assumindo cada vez mais uma postura antidemocrática. Era comum que o repúdio ao nacionalismo pelas direitas viesse acompanhado de uma postura conservadora com relação às reformas sociais, aos direitos trabalhistas e ao papel do Estado na economia.⁴⁴ Nesse contexto, o trabalhismo de San Tiago Dantas - nacionalista, desenvolvimentista, distributivista e democrático - possuía papel fundamental como alternativa política moderada e reformista, ao mesmo tempo, que não-estatista e não antiamericana.

Além disso, acreditava ser necessário implantar uma mentalidade de planejamento no país para eliminar os entraves ao desenvolvimento. Neste sentido, atuou no governo Vargas, no início da década de 1950, participando de uma Comissão Mista Brasil-Estados Unidos, identificando e mapeando pontos de estrangulamento da economia brasileira, base para a criação do BNDE, da Eletrobrás, da elaboração do Plano de Metas para o governo Juscelino Kubitschek e, mais tarde, junto com Celso Furtado, da preparação do Plano Trienal.⁴⁵

Outra dificuldade para o desenvolvimento econômico inclusivo era o problema do combate à inflação, que, segundo San Tiago, era condição indispensável para o sucesso de qualquer plano de governo. Não havia, todavia, um remédio único e milagroso para o êxito sobre a espiral inflacionária. A solução passava por uma mobilização nacional, a partir da solidariedade ativa entre todas as classes, num esforço de autodisciplina para a estabilização da moeda. Para esta empreitada contribuiriam, conjuntamente, o governo, na contenção de suas despesas, os trabalhadores, que sofreriam com a restrição dos salários, e a classe empresarial, atingida pelos limites de crédito. Esta foi a base do Plano Trienal, lançado em, dezembro de 1962, por San Tiago Dantas e Celso Furtado, com o objetivo de combater a inflação no país sem comprometer o desenvolvimento econômico. Frustrado com a rejeição de patrões e empregados, o plano foi abandonado, três meses depois de apresentado publicamente, pelo governo.

⁴³ *Jornal do Commercio*, “Seção Várias”, 14 de junho de 1957, p. 4.

⁴⁴ GOMES, 1994.

⁴⁵ MOREIRA, 1983.

A luta contra a inflação era apenas uma etapa preliminar do desenvolvimento econômico, sendo essencial a materialização de um projeto de reorganização nacional aliado à realização de reformas sociais. A política de combate à inflação não teria, assim, sentido, caso não esteja associada a um processo de emancipação da economia brasileira, respeitando as instituições democráticas, para a qual se fazem necessárias as reformas de base. Novamente, o problema do desenvolvimento econômico, segundo San Tiago Dantas, é uma questão mais ampla, inserida em um projeto de modernização da sociedade brasileira, no qual os temas *democracia* e *reformas sociais* ocupam um lugar central.

A “democracia social”

Para o ideólogo trabalhista, havia uma correlação inevitável entre democracia e reforma social, uma vez que o “agravamento das desigualdades comprometia a solidariedade nacional”, levando ao aumento das tensões sociais e das contestações ao regime democrático.⁴⁶ Desse modo, enfatizava que o desenvolvimento econômico deveria estar comprometido com um processo de justiça social, respeitando as instituições legais:

o crescimento da renda nacional, mesmo quando se processa a uma taxa superior à do aumento demográfico, pode reverter, graças à má distribuição social da riqueza, em benefício de setores limitados da população, e agravar temporariamente, em vez de atenuar, as tensões sociais internas, que comprometem a estabilidade das instituições democráticas e delas fazem um poderoso instrumento, não a serviço da reconciliação, mas a serviço da opressão.⁴⁷

Assim, sua defesa das reformas sociais era a defesa da própria democracia. Entendia que “a preservação e o fortalecimento da democracia representativa constituía um objetivo inalienável da nossa civilização”, base para a justiça social e a convivência política harmônica, “isenta de opressão”.⁴⁸ De forma complementar, as reformas sociais acabavam por se tornar indispensáveis para o aperfeiçoamento e legitimação do regime democrático. Na sua visão, havia três tipos de desigualdade no país: a desigualdade entre os homens que vivem do lucro e os que vivem dos salários; a desigualdade entre as regiões para onde afluem os benefícios da industrialização e das obras públicas e as regiões que não apenas se privam desses benefícios, mas até os subvencionam, com seu sacrifício; e a desigualdade entre as cidades e os campos.⁴⁹

⁴⁶ Discurso de San Tiago Dantas na Câmara dos Deputados, realizado na sessão de 30 de março de 1959. Discursos Parlamentares. San Tiago Dantas. Câmara dos Deputados, 1983.

⁴⁷ *Correio da Manhã*, “San Tiago teve banquete como Homem de Visão 1963”, 26 de outubro de 1963, p. 12.

⁴⁸ Discurso de San Tiago Dantas ao ser homenageado pelo título “Homem de Visão 1963”. Fundo San Tiago Dantas. (Arquivo Nacional. AP 47. Caixa 46. Pacotilha 1).

⁴⁹ Discurso de San Tiago Dantas, já citado, na Câmara dos Deputados, realizado na sessão de 30 de março de 1959. Op.cit.

A primeira desigualdade, entre proprietários e assalariados, é característica do sistema capitalista. Porém, para Dantas, quando essa desigualdade atinge os salários, ao ponto de minar o poder aquisitivo dos trabalhadores, torna-se intolerável. A segunda desigualdade é a que ocorre entre os estados. Em seu discurso de estréia na Câmara dos Deputados, apontou o desequilíbrio financeiro entre os diversos estados da Federação, como um fator de instabilidade política e social. Citou, por exemplo, que, em 1958, as receitas arrecadadas pelos estados de São Paulo, do Distrito Federal, de Minas Gerais e do Rio Grande do Sul representavam 75% da receita arrecadada pela totalidade dos estados, e que a renda *per capita* nos estados mais desenvolvidos crescia a taxas muito mais elevadas do que nos menos desenvolvidos. A desigualdade entre regiões mais ricas e mais pobres é um traço comum a muitos países, mas, na sua visão, no momento em que essa diferenciação ameaça a sobrevivência financeira da maioria dos estados, a ponto de colocá-los dependentes do auxílio da União, ela se torna nociva ao regime político republicano federativo. E, por último, há a desigualdade entre as cidades, que concentram os recursos econômicos, já que para elas afluem os investimentos postos a serviço da industrialização, e os campos, onde sobrevive uma população nos níveis mais baixos de consumo, e de onde muitos indivíduos emigram, por se acharem privados do acesso à propriedade da terra.⁵⁰

Em síntese, o país experimentava a crise do agravamento destes três tipos de desigualdade que comprometiam a solidariedade nacional e a evolução da sociedade brasileira. Para combatê-las, era necessário a realização de sucessivas reformas estruturais, as *reformas de base*, como as reformas agrária, tributária, educacional, bancária e eleitoral. Destas, a considerada mais importante era a reforma agrária, vista como central para a eliminação da desigualdade social brasileira. San Tiago defendia a desapropriação, para fim de reforma agrária, a partir do critério do interesse social. Como os trabalhistas ingleses, posicionava-se contra qualquer forma de confisco, manifestando-se pela compensação aos proprietários pela terra destinada à reforma agrária. Mas, diferentemente dos ingleses, que defendiam a eliminação da propriedade da terra, Dantas declarava-se pela preservação do direito de propriedade no campo, sendo a favor de uma desapropriação por interesse social a partir de uma indenização justa. Todavia, atentava para a forma como seria calculada essa indenização, devendo ser justa, mas não sujeita a uma valorização causada pela especulação imobiliária. Assim, entendia que a indenização deveria ser uma importância capaz de produzir um rendimento equivalente ao que o bem desapropriado estava produzindo em média, confrontando esse critério com outros como o valor tributário e o custo histórico.⁵¹ O intelectual petebista expunha, na Câmara dos Deputados, sua proposta de reforma agrária como um projeto em elaboração pelo PTB, que, em breve, seria apresentado à Casa. Nota-se, no entanto, a carência de exatidão nos critérios para aferir o valor das indenizações pagas aos antigos proprietários. Problema que se refletirá, mais a frente, com o acirramento das discussões e embates em torno das reformas de base durante o governo de João Goulart.

⁵⁰ Idem.

⁵¹ Discurso de San Tiago Dantas na Câmara dos Deputados, realizado na sessão de 1 de abril de 1959. Op.cit.

A política externa independente

Vale destacar que a proposta trabalhista de San Tiago Dantas caracterizava-se, do ponto de vista da política interna, pela defesa do imperativo do desenvolvimento econômico e da transformação das estruturas sociais, respeitando a estabilidade das instituições democráticas; e, do ponto de vista da política externa, pela defesa da *política externa independente*. Com uma carreira marcada pela atuação em diferentes organismos internacionais, na representação do país em fóruns externos e como ministro da pasta das Relações Exteriores, durante o governo petebista de João Goulart, seu *trabalhismo democrático* não poderia deixar de versar sobre temas de política internacional.⁵² Mais, para o intelectual petebista, “a política externa era um corolário natural e necessário dos grandes rumos e objetivos da política interna”.⁵³ Em suas palavras, “nenhum projeto nacional é válido, nenhuma política interna autossustentável, se não lograr inserir o país no rumo histórico do seu tempo, e superpor harmonicamente o nacional e o universal”.⁵⁴

Completava-se, com isso, a tríade, base do *trabalhismo democrático* de San Tiago Dantas, entre *Democracia – Paz – Reformas*. A causa da paz, em sua opinião, “tornou-se a própria causa da sobrevivência das nações”⁵⁵, uma vez que a preservação da paz constituía o primeiro passo para a manutenção das instituições democráticas, e a eliminação das desigualdades econômicas era considerada de modo igualmente imperativo, tanto no plano interno quanto no plano internacional:

sabemos o que significa, hoje, a preeminência da vida internacional na definição do destino particular de cada povo. Nenhuma comunidade consegue mais resolver os seus problemas apenas através de sua política interna. Nenhuma comunidade pode mais vencer problemas como o do desenvolvimento econômico, da estabilidade da organização social e da própria preservação das instituições políticas, senão integrando com consciência plena, no grande processo universal de que participamos, tomando posição clara e corajosamente, em face das grandes opções que se abrem a cada nacionalidade no mundo moderno e que significam, pelas repercussões imediatas na ordem interna, muitas vezes um estímulo, muitas vezes

⁵² Em 1943, representou o Brasil na Primeira Conferência de Ministros de Educação das Repúblicas Americanas, no Panamá. Em 1951, foi Conselheiro da Delegação Brasileira à Quarta Reunião de Consulta dos Chanceleres Americanos, em Washington. A partir de 1952, tornou-se membro do Comitê Permanente de Arbitragem de Haia. De 1955 a 1958, presidiu a Comissão Interamericana de Jurisconsultos, sediada no Rio de Janeiro. Em 1959, participou da redação e elaboração da Declaração de Santiago do Chile. MOREIRA, 1983.

⁵³ Idem.

⁵⁴ Discurso de San Tiago Dantas ao ser homenageado pelo título “Homem de Visão 1963”. Fundo San Tiago Dantas. (Arquivo Nacional. AP 47. Caixa 46. Pacotilha 1).

⁵⁵ San Tiago Dantas, “Formulação da Política Externa Independente”. Discurso no parlamento, durante a sessão de 24 de agosto de 1961. Op.cit.

um apoio, e também não raro um erro, que se explica longamente.⁵⁶

Sua política externa independente pode ser expressa em cinco orientações gerais identificadas pelo autor:

- a) Contribuição à preservação da paz, através da prática da coexistência e do apoio ao desarmamento geral e progressivo;
- b) Reafirmação e fortalecimento dos princípios de não intervenção e autodeterminação dos povos;
- c) Ampliação do mercado externo brasileiro mediante o desarmamento tarifário da América Latina e a intensificação das relações comerciais com todos os países, inclusive os socialistas;
- d) Apoio à emancipação dos territórios não autônomos seja qual for a forma jurídica utilizada para sua sujeição à metrópole;

Considerações finais

Nas palavras de Maria Celina D'Araujo, a atuação de um partido é menos produto de sua ideologia, programa ou base social do que da forma pela qual os conflitos e lutas internas pelo poder são administradas e eventualmente resolvidas. Em sua análise, de inspiração michelsiana, privilegia-se o estudo do PTB a partir dos conflitos entre os grupos políticos que disputam o poder no partido. Sem negar a *lei de ferro das oligarquias* de Michels, defendo que as propostas e programas do trabalhismo são fontes importantes para o entendimento dos caminhos seguidos e não seguidos pelo PTB, suas disputas internas e externas, seu desempenho político e eleitoral durante as décadas de 1950 e 1960 e, principalmente, sua atuação no momento da conquista do governo federal.

No caso do trabalhismo democrático de San Tiago Dantas, acredito que seu projeto de organização partidária e doutrina social foi responsável por orientar o principal grupo político do PTB pós-Vargas. O grupo de João Goulart que domina o partido, não sem oposições e resistências, desde o falecimento de Getúlio até o golpe civil-militar de 1964, se não está preso a um programa ideológico, também não deixa de agir guiado por um projeto de desenvolvimento econômico e social.

Todavia, seu trabalhismo democrático perde terreno à medida que avança o processo de radicalização política nos anos do governo Goulart. Buscando acordos, programas comuns, frentes únicas, San Tiago termina derrotado pelos extremismos. Perseguidor do

⁵⁶ Idem.

consenso torna-se, ironicamente, o homem do dissenso. Seu projeto reformista e democrático é atacado pelos dois flancos. À direita, acusam-no de radical, simpatizante do comunismo. À esquerda, de conciliador, aliado dos grupos conservadores. Em um momento marcado pela radicalização política das direitas e das esquerdas, havia pouco espaço para um discurso mais moderado. Embora vencido em muitas batalhas na vida – entre as quais ter sido rejeitado para o cargo de primeiro-ministro e para a Academia Brasileira de Letras – sua atuação, como político e intelectual, nos deixa um importante legado.

Em conferência sobre D. Quixote em 1947, chamada *D. Quixote, um apólogo da alma ocidental*, San Tiago afirma: “A tarefa da inteligência humana é tirar o valor das coisas da obscuridade para a luz”. Mais a frente, cita Quixote como um símbolo que permite elevar “a nossa reflexão até a eficácia da ação histórica não pelo resultado alcançado, mas pela repercussão do exemplo e por essa reversibilidade que recolhe, no tesouro comum, o valor aparentemente perdido das boas ações”. Do Quixote “brota ensinamento contrário ao ideal da eficiência”, que consiste “na simples entrega de si mesmo para operar pelo exemplo e pela germinação”. É “o dom de si mesmo” que “não aniquila aquele que o consuma”, encerra San Tiago a conferência.⁵⁷

A história do Cavaleiro da Triste Figura (expressão usada pelo seu fiel escudeiro Sancho Pança) bem poderia nos dizer um pouco sobre o nosso personagem. Relembrando a magistral obra de Cervantes e a realidade que há na ficção, penso no exemplo de D. Quixote que em sua epopéia de fracassos é, todavia, um herói vitorioso por protagonizar a história que lemos.

Assim, se o início dos anos 1960 são marcados pela radicalização política das direitas e das esquerdas, é tarefa do historiador resgatar a existência de uma esquerda democrática que, embora não seja dominante, é bastante atuante nesse momento. San Tiago Dantas e sua teoria trabalhista personalizam, desse modo, essa esquerda que caiu no esquecimento. Por essa razão, acredito que entender o trabalhismo de San Tiago Dantas é dar mais um passo para compreender as razões que levaram ao colapso da experiência democrática da república de 1946.

Fontes utilizadas

Fundo San Tiago Dantas no Arquivo Nacional
Correio da Manhã
Última Hora
Jornal do Brasil

⁵⁷ Ver San Tiago, D. Quixote, p. 16 1948. Citado por Celso Lafer em *Atualidade de San Tiago Dantas*.

Bibliografia

ATLEE, Clement. *Bases e fundamentos do trabalhismo*. Brasília: Instituto Teotônio Vilela, 1998.

D'ARAUJO, Maria Celina. *Sindicatos, carisma e poder. O PTB de 1945-65*. Rio de Janeiro: FGV, 1996.

DANTAS, San Tiago. *Ideias e Rumos para a Revolução Brasileira*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1963.

_____. *Política Externa Independente*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1962.

DELGADO, Lucília de Almeida Neves. *PTB: do getulismo ao reformismo (1945-1964)*. São Paulo: Marco Zero, 1989.

FERREIRA, Jorge & AARÃO, Daniel (orgs.). *As esquerdas no Brasil. Nacionalismo e reformismo radical (1945- 1964)*, volume 2. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

_____. & GOMES, Angela de Castro. *Jango: as múltiplas faces*. Rio de Janeiro: FGV, 2007.

FERREIRA, Marieta de Moraes (org.). *João Goulart: entre a memória e a história*. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

FIGUEIREDO, Argelina Cheibub. *Democracia ou reformas. Alternativas democráticas à crise política (1961–1964)*. São Paulo: Paz e Terra, 1993.

GOMES, Angela de Castro (org.). *Vargas e a crise dos anos 50*. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1994.

MOREIRA, Marcílio Marques; NISKIER, Arnaldo & REIS, Adacir (orgs.). *Atualidade de San Tiago Dantas*. São Paulo: Lettera.doc, 2007.

REIS, Daniel Aarão. *Ditadura militar, esquerdas e sociedade*. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.